

O programa de parques tecnológicos

JOSÉ TADEU JORGE

Ao anunciar, há pouco mais de um mês, a definição de cinco pólos regionais – Campinas, São Carlos, São José dos Campos, Ribeirão Preto e São Paulo – que sediarão um leque de parques científicos e tecnológicos previstos para serem instalados nos próximos anos, o governo paulista reafirma e reforça a condição histórica dessas cidades como opções de primeira linha para a localização de atividades públicas e privadas de pesquisa & desenvolvimento e a instalação de empresas de base tecnológica.

Mais que isso, o governo de São Paulo traça uma estratégia de política industrial atrelada à inovação tecnológica, delineando áreas de atuação complementares entre si de acordo com o perfil tecnológico de cada pólo. Assim, enquanto o parque de Campinas enfatizará a tecnologia da informação, São José dos Campos privilegiará a aeronáutica, São Paulo a nanotecnologia, São Carlos os produtos químicos e Ribeirão Preto a produção de equipamentos médicos e hospitalares.

O sistema de parques científicos e tecnológicos já se consolidou nos países de economia desenvolvida e é hoje uma tendência mundial inescapável. Ao reunir empresas e institutos de pesquisa num espaço planejado e organizado de modo a permitir o uso de serviços compartilhados, os parques são ambientes muito favoráveis ao desenvolvimento de atividades de alto valor agregado e propício ao surgimento de empresas de base tecnológica.

Concebidos como um empreendimento a ser desenvolvido pela iniciativa privada



com o apoio do Estado, seu êxito depende do comprometimento de um leque de parceiros que vão das universidades e institutos de pesquisa ao empresariado e aos governos municipal, estadual e federal. Os projetos em geral preveem uma área corporativa destinada à implantação de atividades de base tecnológica com investimento do Estado e uma segunda área de uso misto e investimento privado que inclui, além do comércio e serviços de âmbito local, um setor de domínio residencial. Isto implica uma operação imobiliária de grande porte que, como acontece nos parques tecnológicos bem-sucedidos pelo mundo, serve como forma de alavancagem e de sustentação financeira do projeto como um todo, a começar pela incorporação de terras não públicas.

Por suas características de centros tecnológicos vocacionados, alguns pólos já vinham se preparando para esse momento crucial, o da entrada do Estado no projeto de financiamento inicial dos parques, como

é o caso de Campinas. Desde 2003, por iniciativa da Unicamp e da prefeitura local, com apoio financeiro da Finep e da Fapesp, Campinas vinha trabalhando num estudo de fundo visando a conceituação de seu parque, a organização de suas condições físico-territoriais e a formulação de alternativas de um plano urbanístico básico. O estudo da Unicamp – que poderá servir de base para outros projetos de pólos pelo País – leva em conta uma vantagem considerável da cidade, que é a existência de um primeiro parque tecnológico em operação desde a década de 80, em função do qual foi constituída uma empresa municipal de economia mista encarregada de fomentá-lo, a Ciatec. O novo parque está previsto para ocupar uma área dez vezes maior que o primeiro.

Essa condição privilegiada da cidade já havia sido apontada por estudo recente da ONU e pela prestigiosa revista *Wired* em julho de 2000, num levantamento que elencava os 50 principais pólos de atração de investimentos nos cinco continentes. Muitos fatores são levados em conta em *rankings* dessa natureza. No caso de Campinas, conta seguramente a existência de universidades consolidadas e de nove outras instituições de pesquisa (a Unicamp é, de longe, a universidade brasileira com maior número de patentes), a capacidade de gerar mão-de-obra qualificada e diversificada, a presença de uma florescente indústria de tecnologia limpa, forte concentração de empresas voltadas para a inovação tecnológica e uma infra-estrutura física com malha rodoviária de primeira ordem, aeroporto internacional, excelente estrutura de comunicação, facilidade de transmissão de dados e,



José Tadeu Jorge, engenheiro de alimentos, é reitor da Unicamp desde abril de 2005

mais recentemente, a existência de uma Agência de Inovação.

O anúncio das cidades que abrigarão os primeiros cinco parques científicos e tecnológicos paulistas referenda uma situação promissora: esses pólos já existem e são o que são graças ao forte investimento do Estado, que os tomou centro de atração da indústria de ponta e de serviços qualificados. Sua mudança de escala, entretanto, é necessária para que o país aprenda a agregar, a inovar e se torne mais competitivo para além dos produtos primários. Para tanto é preciso que a iniciativa privada, sobretudo a indústria de base tecnológica, abraça o projeto e tenha a coragem de investir no único caminho que se vislumbra possível num cenário de evolução contínua dos meios de produção: o da inovação tecnológica.



Cartas

Microeletrônica

Bem colocada a necessidade de investimento em microeletrônica, o *Brazil-IP* é um grande passo para a formação destes especialistas. Cabe enfatizar que este esforço aliado aos demais em andamento no país precisa ser considerado um investimento de longo prazo, merecendo atenção e continuidade.

Quando tivermos massa crítica atuando localmente, o país terá o retorno do investimento; se por qualquer motivo o programa for descontinuado, estaremos novamente exportando cérebros e regredindo mais alguns anos em tecnologia de microeletrônica.

Os governos da Índia e China investem pesado na criação e retenção de seus especialistas, precisamos aprender com os erros e acertos deles e aperfeiçoar nosso modelo.

Parabéns pelo trabalho em andamento!

Carlos Krüger, *Freescale Semiconductors (BSTC)*

Proálcool

Parabéns pela matéria *Os 30 anos do Proálcool no centro do debate*. Informações atualizadas, sobre tudo a respeito do que nós, do setor, estamos por dentro. Estou aqui no Estado do Maranhão plantando cana e esperando que ele aconteça logo por aqui.

Laio Julio de Oliveira Maia

Aleitamento 1

A princípio, gostaria de parabenizar a edição do jornal por dar ênfase a um assunto tão importante [relação entre aleitamento materno e problemas da face] e, contudo, tão desconhecido da população. São iniciativas como essa que nos dá forças para prosseguir nessa carreira tão difícil em nosso país, a de pesquisador.

Logo que li essa reportagem (enviada a mim pelo Prof. Dr. José Martins Filho), encaminhei de imediato um e-mail à redação (não obtive resposta), dizendo sobre minha tese de mestrado defendida no final de 2004, na FCM da Unicamp – *Estudo da prevalência da respiração predominantemente bucal e possíveis implicações com o aleitamento materno em escolares de São Caetano do Sul (SP)* –, sob orientação do Prof. Dr. José Martins Filho. O assunto abordado pelo Dr. Sebastião Batista Bueno está diretamente relacionado com essa tese. Recentemente publicamos (eu e o Prof. Martins) um artigo na Revista da Associação Paulista de Cirurgias-Dentistas (APCD) com o título *Padrão respiratório (nasal ou bucal) e amamentação: Há relação?* (2005; 59(5):379-84) abordando o mesmo assunto, o qual faz parte de minha linha de pesquisa. Temos algumas pesquisas em andamento sobre o assunto e outras em fase de publicação.

Gostaria de me colocar à disposição para colaborar com resultados recentes sobre esse assunto tão importante para a sociedade.

Dr. Dênis Clay Lopes dos Santos, *especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial*

Aleitamento 2

Congratulações à Unicamp pelas pesquisas de vanguarda e pela união dos profissionais oriundos da Universidade. Encaminhei o tema "Aleitamento materno" a todos meus pacientes, assim como tenho feito com os alertas e campanhas promovidas pela Unicamp.

Orgulho-me por fazer parte desta rede de ampliação de conhecimento e de desenvolvimento junto à população.

Dr. Rogério Carneiro de Andrade, *cirurgião-dentista*

Herpes labial 1

Sou aluna de ciências biológicas da Unicamp e me animei muito com o resultado obtido por vocês [Francisco Carlos Groppo e Viviane Goreth Costa Cury, da FOP, *autores de estudo com creme à base de guaçatonga*]. Pois tenho 22 anos e sempre tive herpes. Já tentei vários tratamentos, até que desisti.

Mas antes de desistir, comecei utilizar esta planta (infusão) e tive resultados maravilhosos em termos de cicatrização. É a única coisa que utilizo para cicatrizar.

É uma vitória enorme de vocês!

Tatiane Pertile

Herpes labial 2

Quando esse medicamento for lançado no mercado serei compra-

dora assídua. Essa doença é terrível, extremamente dolorosa. Quando tenho herpes (no verão com mais frequência) fico muito angustiada. Essa doença se espalha não somente pelos lábios mas também pelo nariz e até na parte interna da boca. Uma vez tive em grande quantidade e o rosto fica horrível.

Muito grata pela pesquisa e espero ansiosa por esse medicamento.

Maria Andréa da Silva

Leitura

Estive lendo a entrevista com a professora Marisa Lajolo e mais uma vez fiquei encantada com o posicionamento dela perante assuntos como a literatura (como formar leitores) e a internet. Concorro plenamente que devemos aproveitar o que as novas tecnologias nos apresentam para produzirmos leitores e escritores.

Denise Brito

Guia de plantas

A Unicamp está de parabéns pelo lindo trabalho liderado pelos professores Maria do Carmo Estanislau do Amaral e Volker Bittrich [Guia de Campo de Plantas Aquáticas e Palustres do Estado de São Paulo]. Realmente, a falta de guias como estes sobre a flora e fauna brasileira contribui para a falta de interesse e pouca importância dada pela população em geral às nossas riquezas biológicas. Parabéns a todos os envolvidos.

Cristiane Aguiar, Itabuna (BA)

Transistor

Parabéns para o professor Evandro Conforti, que não desiste e conquista prêmios. Parabéns para vocês que não deixaram de homenagear quem merece. É importante mostrar a todos que idade não é limite de motivação e empenho, que o tempo tem como missão agregar conhecimentos, e que estes conhecimentos não podem ser ignorados.

João C. Marcondes Neto

Fibra de curauá

É notável como nosso Brasil tem recursos e conta com um potencial humano inigualável. Parabéns por esse trabalho de divulgação e espero que Brasília tome vergonha e deixe de nos sugar até os ossos e impulsiona este país às alturas, onde é o lugar dele.

Gilmar Lázaro Antonio

Violência sexual

Achei muito interessante a reportagem sobre os atendimentos prestados às vítimas de violência sexual. Entretanto, acho que deveria ser ao menos mencionado o atendimento psicológico prestado às as vítimas.

Já fui estagiária de psicologia no Caism e sei que o atendimento psicológico é muito importante e não poderia ter ficado de fora desta reportagem!

Rafaela Menezes

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor José Tadeu Jorge

Vice-reitor Fernando Ferreira Costa

Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib

Pró-reitor de Pesquisa Daniel Pereira

Pró-reitor de Pós-Graduação Teresa Dib Zambon Atravs

Pró-reitor de Graduação Edgar Salvadori de Decca

JORNAL DA UNICAMP

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), periodicidade semanal. **Correspondência e sugestões** Cidade Universitária "Zelferino Vaz", CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. Fax (0xx19) 3788-5133. **Homepage** <http://www.unicamp.br/> imprensa. E-mail imprensa@unicamp.br. **Coordenador de imprensa** Eustáquio Gomes. **Assessor Chefe** Clayton Levy. **Editor** Álvaro Kassab. **Redatores** Carmo Gallo Netto, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. **Fotografia** Antoninho Perri, Neldo Cantani. **Edição de Arte** Oséas de Magalhães. **Diagramação** André Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. **Arquivo** Antonio Scarpineti. **Serviços Técnicos** Dulcineia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. **Impressão** Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. **Publicidade** JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3232-2210. Assine o jornal on line: www.unicamp.br/assinje